



PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA: UM ASSUNTO PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Jussara Cristina da Cunha Grilo¹

RESUMO

Este trabalho almeja abordar a importância da psicomotricidade no contexto escolar, explorando como essa abordagem pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. A pesquisa destaca a psicomotricidade como uma ferramenta fundamental para estimular a integração entre aspectos físicos e psicológicos, promovendo o aprendizado global assim como práticas psicomotoras específicas que podem ser implementadas na escola, evidenciando como atividades físicas e cognitivas integradas podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos alunos. Além disso, o artigo ressalta a importância de profissionais da educação estarem capacitados para incorporar abordagens psicomotoras em suas práticas pedagógicas, proporcionando um ambiente escolar mais enriquecedor e favorecendo o progresso global das habilidades das crianças.

Palavras-chave: Escola; Psicomotricidade; Sala de Aula.

ABSTRACT

This work aims to address the importance of psychomotricity in the school context, exploring how this approach can influence children's cognitive and motor development. The research highlights psychomotricity as a fundamental tool to stimulate the integration between physical and psychological aspects, promoting global learning as well as specific psychomotor practices that can be implemented at school, showing how integrated physical and cognitive activities can contribute to the emotional, social and academic development of students. In addition, the article emphasizes the importance of education professionals being trained to incorporate psychomotor approaches into their pedagogical practices, providing a more enriching school environment and favoring the overall progress of children's skills.

Keywords: School; Psychomotricity; Classroom.

INTRODUÇÃO

As habilidades psicomotoras podem bem ser expressas como a intervenção educativa ou terapêutica que visa desenvolver as habilidades motoras, expressivas e criativas da criança através do corpo, utilizando o movimento do corpo para alcançá-lo. Esta disciplina leva em consideração diferentes

¹ Professora de Língua Portuguesa, Pedagoga, Psicopedagoga e Psicomotricista; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Autonoma (UA) - Paraguai



indicadores para compreender o processo de desenvolvimento humano: coordenação (expressão e controle das habilidades motoras voluntárias), função tônica, postura e equilíbrio, controle emocional, lateralidade, orientação espaço-temporal, esquema corporal, organização rítmica, praxias, habilidades grafomotoras, relação com objetos e comunicação.

Para as habilidades psicomotoras é fundamental colocar dois elementos em perspectiva e em relação: o psíquico e o motor. É algo basicamente relacionado ao movimento, mas com conotações psicológicas que vão além do puramente biomecânico. A psicomotricidade não se preocupa, portanto, com o movimento humano em si, mas com a compreensão do movimento como fator de desenvolvimento e expressão do indivíduo em relação ao seu meio ambiente.

As origens das habilidades psicomotoras no início do século XX, época em que convergiram pelo menos três correntes científicas. Por um lado, a patologia cerebral aceita a quebra na correspondência entre a lesão e o sintoma. A existência de disfunções graves foi confirmada sem a existência de lesões cerebrais localizadas. Por outro lado, a neurofisiologia expressa sua preocupação com o comportamento de um indivíduo em relação ao meio ambiente, afastando-se do laboratório para estudar a ação adaptativa do sistema nervoso sistema, chegando à conclusão de que qualquer movimento tem significado biológico.

Em terceiro lugar, o conceito de psicomotricidade surge no início do século XX com Dupré (1907), que relaciona alguns distúrbios psiquiátricos com comportamentos motores. Assim, descreve o primeiro quadro clínico específico: fraqueza motora, segundo: todas as pessoas mentalmente fracas também apresentam alterações e atrasos em suas habilidades motoras (BONILLA; MORGAN, 2014).

HABILIDADES PSICOMOTORAS EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Situamos os primórdios das habilidades psicomotoras mais precisamente no século XIX, quando, especificamente, os distúrbios motores e a ligação com o comportamento humano começaram a ser estudados. As habilidades psicomotoras, como conceito, surgiram no início do século passado. Grandes estudiosos da psiquiatria como Wernicke, Dupré, Sherrington, entre outros,



conseguiram através de suas pesquisas evidenciar a relação entre transtornos mentais e físicos (MENDIETA, 2018).

A partir dessas contribuições, transcende-se o pensamento dualista, à medida que se demonstra a ligação e a estreita relação entre os transtornos motores e mentais. Dentro desta evolução, que vivencia a psicomotricidade na sua especificidade disciplinar, devemos apontar com razão os interessantes trabalhos da psicologia evolucionista de Piaget, Gessel, Wallon, que fornecem uma descrição e compreensão do desenvolvimento psicomotor, que é precisamente o que contribui para favorecer a sua consolidação.

Por outro lado, a configuração teórico-prática das habilidades psicomotoras também é subsidiada por contribuições da Pedagogia, através dos métodos pedagógicos de pedagogos ilustres como Montessori, Decroly, Freinet, Deligny.

DEFININDO HABILIDADES PSICOMOTORAS

Para Fonseca (2019), a psicomotricidade é uma técnica que tende a favorecer o domínio do movimento corporal, a relação e a comunicação que o menino e a menina estabelecerão com o mundo que os rodeia (em muitos casos através de objetos) (FONSECA, 2019). As competências psicomotoras a partir da sua funcionalidade desenvolvem-se a três níveis: ao nível motor ou de movimento corporal, ao nível cognitivo ou mental (atenção, criatividade, concentração, etc.) e ao nível social e emocional.

Esta teoria costuma ser aplicada a meninos e meninas, pois a infância é uma das fases em que o ser humano tem maior capacidade de aprendizagem e adaptação, e isso porque, com efeito, a infância é uma das fases mais importantes do ser humano, tendo em vista que é nesta fase que ocorre grande parte do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo ou social da pessoa, entre outros; Portanto, pode-se afirmar que a psicomotricidade é uma disciplina responsável por trabalhar esses fatores, tendo como instrumento de trabalho o corpo e o movimento a partir dele gerado, considerando que a infância é uma das fases onde o ser humano tem maior capacidade de aprendizagem e adaptação.

Em síntese, as habilidades psicomotoras referem-se, por um lado, à questão psicológica, e por outro, às habilidades motoras do ser humano. Em relação à psicologia incluímos conceitos como autoestima, autoconhecimento, emoções



e personalidade; e quando nos referimos às habilidades motoras, explicamos o que está relacionado à consciência do nosso corpo, à manipulação de objetos, ao equilíbrio ou ao contato.

HABILIDADES MOTORAS FINAS E GROSSAS

Quando falamos em habilidades psicomotoras estamos nos referindo às competências ou habilidades que a criança demonstra ao controlar os movimentos do corpo ao interagir com o ambiente. Esses movimentos podem ser de dois tipos: grossos e finos.

As habilidades motoras grossas referem-se aos movimentos bruscos ou imperfeitos que têm a ver com grandes grupos musculares, como pular, correr, rolar, engatinhar, subir e descer escadas, etc. Constituem movimentos fáceis de aprender e executar. Os resultados não são obtidos de imediato, serão obtidos na medida em que o menino e a menina se adaptem às novas situações motoras e adquiram a experiência motora necessária para regular os seus movimentos.

Já a motricidade fina está associada a movimentos realizados por meio de grupos musculares menores e que requerem coordenação; por exemplo, do olho e da mão. Para que isso aconteça, a atenção e a concentração da criança são importantes enquanto durar a atividade ou atividades.

Assim, a motricidade fina é desenvolvida através de uma série de movimentos que exigem grande precisão, concentrando-se em uma ou várias partes do corpo. Pretende-se que as crianças consigam agarrar corretamente os objetos, realizando atividades que ajudem a desenvolver a coordenação olho-mão, a coordenação fonética e a coordenação gestual (SANTIZO, 2018) .

OS OBJETIVOS DAS HABILIDADES PSICOMOTORAS

Nesta seção começamos por nos perguntar que finalidade ou finalidades perseguem as habilidades psicomotoras, e uma resposta válida é que o objetivo da técnica psicomotora é alcançar o desenvolvimento da capacidade de expressão, criatividade e mobilidade das pessoas, com base na interação com o próprio corpo.



As competências psicomotoras visam promover o desenvolvimento integral do menino e da menina, que leva em consideração as suas características psicoafetivas e motoras. Além disso, permite o desenvolvimento socioemocional - afetivo de meninos e meninas, uma vez que a aquisição de competências e habilidades tornará as crianças conscientes de suas conquistas e progressos, isso ajudará a construir sua autoestima, bem como a melhorar as relações interpessoais.

A partir de outra contribuição científica, é possível apontar que o desenvolvimento psicomotor deve trabalhar três aspectos que contemplem três grandes ramos de objetivos: habilidades sensório-motoras, que consistem na educação da capacidade sensorial, tanto em relação ao corpo como em relação ao mundo exterior; habilidades perceptomotoras, que consiste em educar a capacidade perceptiva, que envolve a consciência, a estruturação das sensações e a coordenação dos movimentos corporais; e habilidades ideomotoras, que consistem em educar a capacidade representativa e simbólica, para que o cérebro seja capaz de organizar e dirigir os respectivos movimentos, com base nas informações que já possui armazenadas.

HABILIDADES E HABILIDADES PSICOMOTORAS

As habilidades psicomotoras incluem o desenvolvimento de movimentos globais e amplo. Por um lado, existe o domínio corporal dinâmico, que constitui a capacidade de dominar diferentes partes do corpo, conseguindo mover e deslocar objetos, sincronizando movimentos. Isso inclui a coordenação geral, o equilíbrio, o ritmo e a coordenação viso-motora e, por outro lado, existe o domínio corporal estático, que se refere às atividades motoras que levarão o menino ou a menina a internalizar seu esquema corporal. Isso inclui tônus, autocontrole, respiração e relaxamento.

Portellano (2005) afirmou que a lateralidade obedece à distribuição das funções dos hemisférios, o que implica que o cérebro defina uma preferência na localização espacial para a realização sensorial, socioemocional, cognitiva e motora, entre outras. Então falamos em lateralidade, quando um indivíduo domina melhor um lado do corpo do que o outro.



Por equilíbrio nos referimos à capacidade que nos permite vencer a ação da gravidade e manter o corpo na postura desejada, seja em pé, sentado ou parado, ou em movimento sem cair (AURES, 2021); por exemplo, permanecer em pé topo de uma superfície sem tocar o solo. Existem dois tipos de equilíbrio: o “estático”, ocorre quando o corpo mantém uma posição sem sair do lugar; e o equilíbrio “dinâmico”, que expressa a capacidade que permite o controle e a manutenção da estabilidade durante o movimento do corpo.

Nas habilidades psicomotoras, estuda-se a capacidade do ser humano de reagir ou responder a um estímulo externo. A rigor, isso se chama “reflexos” e é uma resposta automática e involuntária que damos a um estímulo específico (OTERO, 2021). Esta resposta reflete, e geralmente envolve, um movimento muscular.

É realizado tanto em grupo como individualmente, através de uma abordagem que tem em conta as diferentes necessidades e características especiais das crianças com problemas ou patologias. O essencial aqui é ajudar as crianças que têm dificuldades de relacionamento com os outros e com o mundo ao seu redor. Trata-se também de reabilitar certas funções que foram afetadas por diversas patologias ou distúrbios. Como se sabe, existem diferentes distúrbios psicomotores que podem ser diagnosticados, entre os mais importantes estão os seguintes:

(a) dispraxia: que está relacionada à falta de organização dos movimentos; ou seja, tem a ver com uma fraqueza motora generalizada ou limitada a determinadas habilidades (é em si uma alteração de movimentos voluntários previamente aprendidos, que são executados em obediência a uma ordem); falta de jeito motora, constitui a dificuldade que uma criança experimenta em termos de movimento, tanto na movimentação no espaço, tanto na área corporal, quanto na área gráfica e de construção;

(b) inibição psicomotora: crianças com esse problema comumente são evidenciadas pela inibição do movimento, seu movimento é retido, algo que não é esperado em uma criança, pois a atividade motora é uma forma de explorar e aprender o ambiente, os objetos, e o domínio e construção de seu próprio corpo.



(c) instabilidade motora: expressa-se através de agitação contínua e desordenada, sem harmonia entre o movimento e qualquer tarefa específica. Há necessidade de movimento constante sem um porquê definido.

(d) prática das habilidades psicomotoras é abordada de forma interdisciplinar dependendo do caso por meio das seguintes disciplinas: Medicina (Pediatra, Fisiatra, Neurologista, Psiquiatra), Psicologia, Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Pedagogia Especial e Acompanhante Terapêutico e Cinesioterapia.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

Começamos por definir o que queremos dizer quando falamos de desenvolvimento psicomotor. Referem-se às mudanças que o corpo experimenta principalmente em relação ao peso e à altura. Pela variável peso nos referimos à massa magra e gorda do corpo, bem como ao peso da estrutura óssea.

Em relação à variável estatura, esta demonstra desenvolvimento contínuo durante a infância e adolescência, não sendo igual ou uniforme em todos os bebês. O crescimento é acelerado no primeiro ano, no segundo ano apresenta padrão estável, tornando-se letárgico até a puberdade, que é onde volta a acelerar até o final da adolescência (MENDIETA, 2018).

O desenvolvimento psicomotor infantil é um processo complexo e interconectado que engloba o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças. Durante os primeiros anos de vida, os bebês passam por uma série de marcos psicomotores que envolvem desde os movimentos mais simples, como a coordenação ocular, até habilidades motoras finas, como a manipulação de objetos. É crucial compreender que o desenvolvimento psicomotor não ocorre de maneira isolada, mas sim em conjunto com o crescimento emocional e cognitivo da criança.

No início da infância, a exploração do corpo e do ambiente é central para o desenvolvimento psicomotor. Bebês começam a experimentar movimentos voluntários, como rolar, sentar e engatinhar, construindo gradualmente a base para habilidades mais avançadas. À medida que a criança avança para a fase pré-escolar, há uma progressão nas habilidades motoras grossas e finas, associadas



ao desenvolvimento cognitivo. Atividades como empilhar blocos, desenhar e amarrar os sapatos contribuem para o refinamento das habilidades motoras e da coordenação mão-olho.

A interação entre os aspectos físicos e psicológicos é evidente quando consideramos o impacto do desenvolvimento psicomotor na autoestima e na expressão emocional da criança. Conquistar novas habilidades motoras não apenas fortalece a confiança, mas também facilita a expressão de sentimentos e a interação social. Portanto, é imperativo que os pais e educadores estejam atentos ao progresso psicomotor das crianças, proporcionando um ambiente estimulante e desafiador que favoreça o desenvolvimento integral, contribuindo para uma infância saudável e equilibrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade não pode ser reduzida a um simples método, mas sim uma forma peculiar de abordar o menino e a menina e seu desenvolvimento. O objetivo das habilidades psicomotoras é o desenvolvimento das possibilidades motoras, expressivas e criativas (do indivíduo como um todo) a partir do corpo, o que leva a focar sua atividade e pesquisa no movimento e na ação, que inclui tudo o que dele deriva: patologias, educação, aprendizagem, etc.

As habilidades psicomotoras permitem que meninos e meninas desenvolvam habilidades como: controle corporal, lateralidade, equilíbrio e reflexos. Para que as habilidades psicomotoras cumpram o papel de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, é necessário trabalhar três aspectos fundamentais, a saber: as habilidades sensório-motoras, as habilidades perceptomotoras e as habilidades ideomotoras.

A educação psicomotora é um instrumento cognitivo-corporal que permite que meninos e meninas se desenvolvam em todos os aspectos do seu ser, superando assim qualquer abordagem dualista, uma vez que o ser humano é uma entidade bio-psico-social e espiritual. Ou seja, constitui um ser integral.

O desenvolvimento infantil é multidimensional e integral, portanto, uma consequência visível do trabalho psicomotor neles é que meninos e meninas desenvolvem suas dimensões: física, cognitiva, emocional, social e espiritual.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURES. **Atividades Psicomotoras para Atenção de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**, 2021. <https://sites.google.com/site/neepsicomotricidad/>

BONILLA, Ana.; MORGAN, J. **Seleção de exercícios para o aprimoramento das habilidades psicomotoras no processo de ensino-aprendizagem nos alunos da 3ª série “A” da Escola Teresiano do departamento de Manágua durante segundo semestre de 2014**, UNAN, Manágua, 2014. <https://repositorio.unan.edu.ni/5771/1/54629.pdf>

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Digitaliza Conteudo, 2019.

MENDIETA, L. **Habilidades psicomotoras infantis**, CIDE, Guayaquil, 2018.

OTERO, M. **Para que o corpo usa os reflexos?** SEMG, Madri, 2021.

SANTIZO, V. **Manual de Habilidades Motoras Finas e Grossas**, URL, Guatemala. 2018.